

## ELEMENTOS DE VULNERABILIDADE DO IDOSO À INFECÇÃO POR HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Dantas Teixeira<sup>1</sup>  
Sarah Laís Silva de Freitas<sup>2</sup>  
Mariana Ginane Meira de Souza<sup>3</sup>  
Deborah Karollyne Ribeiro Ramos Lima<sup>4</sup>

### RESUMO

Em meio ao aumento do número de casos de infecção por HIV/AIDS entre idosos, o presente artigo tem como objetivo identificar os principais elementos relacionados ao contexto de vulnerabilidade do idoso à infecção por HIV/AIDS. As buscas ocorreram nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific American Library Online (SciELO). Foram pesquisados artigos escritos nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra em versão online, no idioma português e de acesso aberto. Os resultados da busca evidenciaram fatores importantes de vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS como o tabu colocado sobre a sexualidade do idoso, o desconhecimento frente ao uso do preservativo, o grau de escolaridade e renda e a fragilidade dos profissionais de saúde na rede de atenção ao idoso. É imprescindível que haja maior acesso à informação por parte desse grupo social acerca do uso do preservativo e que se fortaleça as práticas preventivas em saúde para minimizar a vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS.

**Palavras-chave:** HIV, AIDS, Idoso, Vulnerabilidade.

### INTRODUÇÃO

A epidemia de HIV/AIDS surgida na década de 1980 trouxe extenuante impacto social para a época. O desconhecimento acerca do vírus, a ignorância quanto ao uso dos métodos preventivos eficazes e, principalmente, o estigma construído sobre a infecção – comumente associada a práticas homoafetivas ou ao uso de drogas injetáveis – fizeram com que grupos antes classificados como imunes, ingressassem nos grupos em situação de vulnerabilidade. Tal fato implicou no aumento do número dos casos de AIDS na população idosa nos últimos anos, colocando-os em condição de vulnerabilidade.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [lucasdteixeira@outlook.com](mailto:lucasdteixeira@outlook.com);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [sarahlais13@gmail.com](mailto:sarahlais13@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [marianaginane@gmail.com](mailto:marianaginane@gmail.com);

<sup>4</sup>Professor orientador: Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [deborah.ribeiro.ramos@gmail.com](mailto:deborah.ribeiro.ramos@gmail.com).

É interessante perceber a crescente evolução nos casos de infecção por HIV em idosos para entender a vulnerabilidade desse grupo social. Segundo o Boletim Epidemiológico HIV AIDS 2018 da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, observa-se dados sobre tal problemática. O estudo aponta aumento no percentual de notificação dos casos de HIV na população acima de 60 anos, com elevação de 2,3% em 2007 para 3,6% em 2018. A mesma publicação mostra o aumento substancial da notificação de HIV na faixa etária acima de 60 anos. Comparando-se os períodos de 1980-2005, com 6.735 casos registrados e de 2006-2018 com 14.019 notificações, tem-se um quantitativo de 7.284 casos novos em 12 anos. Em outras palavras, percebe-se que o número de casos mais que dobrou nessa faixa etária, no período referido, em comparação aos vinte e cinco anos anteriores.

Entende-se por vulnerabilidade a situação de fragilidade que determinados grupos têm diante de uma situação, avaliando as possibilidades de se infectar e de se proteger (AYRES, 2003). De acordo com Ayres et al. (1997), a vulnerabilidade pode ser compreendida em três níveis de análise: individual, social e programática. O primeiro nível está relacionado aos comportamentos de risco, compreendendo a condição do indivíduo e como ele integra a informação recebida ao seu contexto. A vulnerabilidade social diz respeito aos aspectos econômicos, sociais e culturais em que o indivíduo se insere. Por último, o terceiro nível (vulnerabilidade programática) está associado à organização de políticas públicas no combate a epidemias e ao acesso a informação, educação e assistência.

Diante da representatividade das infecções por HIV/AIDS na população de idosos brasileiros, inquieta-nos o contexto de vulnerabilidade ao qual está exposto o seguimento etário ora referido. Para tanto, engendrou-se pesquisa na literatura científica da área, partindo da seguinte questão norteadora: o que se tem publicado na última década sobre a questão da vulnerabilidade da população idosa à infecção por HIV/AIDS?

De tal modo, este trabalho tem como objetivo identificar os principais elementos relacionados ao contexto de vulnerabilidade do idoso à infecção por HIV/AIDS. A presente pesquisa se faz necessária para que compreendamos a situação de saúde dos idosos brasileiros no que se refere à atmosfera de vulnerabilidade que envolve estes indivíduos e a contaminação pelo HIV. Ademais, pretende-se despertar a comunidade acadêmica, assim como os profissionais da saúde, para a importância das ações de educação popular em saúde acerca dessa problemática, colocando o idoso portador do HIV/AIDS como sujeito de saberes prévios, intensificando a participação popular e radicalizando a perspectiva democratizante das políticas públicas (GOMES; MERHY, 2007).

## METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, sendo um método com finalidade de síntese dos resultados obtidos em pesquisas sobre diversos temas, incluindo a área da prática clínica, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. O processo de elaboração da revisão integrativa se dá em seis fases: elaboração de uma pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e a apresentação da revisão (SOUZA et al., 2010).

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2019 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), tendo como descritores as palavras-chave “HIV”, “AIDS”, “Idoso” e “Vulnerabilidade”, cruzados a partir do operador booleano *AND*.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra em versão online, no idioma português e de acesso aberto. Foram excluídos os artigos repetidos.

Com o cruzamento dos descritores foram encontrados 53 documentos na BVS e 11 documentos na SciELO. Ao aplicarmos os critérios de inclusão e de exclusão foram selecionados ao total 10 artigos na BVS (6) e na SciELO (4).

O material selecionado foi lido na íntegra e as principais informações extraídas foram colocadas em um quadro do *Word* elaborado especificamente para este fim. Nele, constam informações como o título do artigo, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados das obras analisadas. Os resultados são discutidos com base no posicionamento crítico dos autores, tendo como orientação teórica a literatura científica da área.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Quadro 1** – Estudos incluídos no presente trabalho.

<b>Título do Artigo / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Principais Resultados</b>
Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: tendências da Produção	Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a	Revisão integrativa de literatura	Os principais elementos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS em idosos perpassam por falta de conhecimento do idoso frente ao uso da

científica atual no Brasil  2012	vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS)		camisinha; existência de tabus sobre a sexualidade na terceira idade; o advento de drogas que aperfeiçoam o desempenho sexual; o grau de escolaridade.
Vulnerabilidade e Convivência com o HIV/ AIDS em Pessoas Acima de 50 Anos  2012	Analisar a vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos.	Abordagem qualitativa e descritiva, utilizando-se de entrevista e questionário.	A vulnerabilidade ao HIV/AIDS está associada a vulnerabilidades anteriores ao diagnóstico, considerando questões como renda, questão de gênero, níveis educacionais, acesso aos bens materiais e simbólicos, entre outras.
AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio  2016	Identificar quais os motivos que levaram ao diagnóstico tardio da infecção pelo HIV entre idosos	Estudo prospectivo com abordagem qualitativa, com dados coletados por meio de entrevistas com idosos e profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família.	O diagnóstico tardio de HIV/AIDS em idosos perpassa por questões de invisibilidade da sexualidade na idade madura; fragilidades na solicitação de sorologia anti-HIV na atenção primária; e fragilidade na rede de atenção ao idoso pelos profissionais de saúde.
Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil  2015	Desmitificar a ideia da assexualidade do idoso para corroborar com a incidência de HIV/AIDS nos indivíduos acima de 60 anos	Metodologia qualitativa com realização de entrevistas com idosos que vivem com HIV/AIDS	Coloca como principais fatores que levam à alta incidência de HIV/AIDS na população idosa a invisibilidade sexual dos idosos; a resistência ao uso do preservativo; e a cultura machista que aceita a multiplicidade de parceiras pelo homem.
Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS: uma revisão integrativa  2018	Identificar as tendências da produção científica nacional e internacional a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à AIDS.	Revisão integrativa	Coloca como fatores de vulnerabilidade a visão limitada do sexo durante o envelhecimento; desconhecimento sobre a infecção por HIV e da susceptibilidade dessa população; desigualdades socioeconômicas.
Vulnerabilidade de idosos ao	Analisar a vulnerabilidade de	Estudo transversal de	A vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS é construída a

contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas  2014	idosos segundo as próprias perspectivas de adesão às práticas preventivas ao HIV.	abordagem quantitativa, utilizando-se questionário.	partir dos seguintes fatores: desconhecimento da vulnerabilidade tanto pelos idosos, quanto pelos profissionais de saúde; baixa visibilidade das políticas preventivas; relações desiguais de poder entre os sexos.
Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura  2011	Revisar as causas para as altas taxas de incidência por HIV/AIDS em idoso apontado na literatura científica contemporânea	Revisão não sistemática de literatura	Coloca a invisibilidade sexual do idoso, a participação do idoso em grupos de lazer, os medicamentos de estimulação sexual, o baixo uso de preservativos por idosos e a falta de políticas de prevenção como os principais fatores de vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS.
A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira  2014	Apresentar os principais resultados de uma revisão de artigo que tomam a família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS	Revisão de literatura	Há pouca produção científica sobre famílias no contexto do HIV/AIDS. Por isso, é necessário investimento na realização de estudos que privilegiem os familiares e cuidadores como participantes e seus domicílios como lócus de investigação.
Influência do uso da camisinha masculina por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise  2013	Pesquisar o uso do preservativo masculino pelos idosos em vulnerabilidade às infecções pelo HIV.	Revisão de literatura com meta-análise de estudos observacionais	Os resultados foram satisfatórios na comprovação do uso do preservativo masculino como influência positiva na prevenção do HIV entre os idosos.
O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS	Identificar as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS e os caminhos percorridos até o diagnóstico.	Estudo qualitativo, utilizando-se de questionário e entrevista.	O diagnóstico tardio da infecção por HIV ou AIDS entre os idosos acontece no serviço secundário ou terciário. Questões relacionadas à vida sexual dos idosos só são

2014			questionadas pelos profissionais de saúde após o diagnóstico da doença.
------	--	--	---

**Fonte:** análise da pesquisa realizada na BVS e SciELO, 2019.

Após a análise dos 10 artigos, destacamos que 5 (50%) foram publicados em revistas de Enfermagem, 2 (20%) no Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2 (20%) na Revista de Ciência & Saúde Coletiva e 1 (10%) na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.

Além disso, contatamos que 5 (50%) dos artigos analisados são revisões de literatura, evidenciando o baixo interesse da população acadêmica na produção de conteúdo original acerca da temática, demonstrando necessidade em se produzir pesquisas de diversas abordagens metodológicas para entendermos as questões de vulnerabilidade desse grupo social.

Em relação às questões que levam ao idoso à vulnerabilidade ao HIV/AIDS, encontramos convergência de informações ente os artigos analisados. Os principais quesitos relatados foram os tabus e estigmas sobre a sexualidade na terceira idade (62,5%), a falta de conhecimento ou resistência do idoso frente ao uso do preservativo (37,5%), o grau de escolaridade e renda (37,5%), a questão de gênero e a diferença entre poderes (37,5%), a fragilidade na rede de atenção ao idoso na atenção primária pelos profissionais de saúde ou práticas preventivas ineficientes (37,5%), drogas que aperfeiçoam o desempenho sexual (25,0%), desconhecimento sobre o HIV (25,0%) e participação de idosos em grupos de lazer (12,5%). É necessário perceber que alguns artigos trouxeram mais de uma temática envolvendo a vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS, por isso a soma das porcentagens ultrapassa 100%.

A população idosa vive notório tabu no que tange a sexualidade. À medida que envelhecem, são cada vez mais associados a perda da libido, do desejo sexual e comumente vinculados à abstinência. Esse pensamento equivocado por parte da sociedade em geral e também pelos profissionais de saúde acaba corroborando para a vulnerabilidade desses indivíduos à infecção por HIV.

Não é incomum a passagem por várias consultas para tratamento de infecções oportunistas como a pneumonia e a tuberculose, sem o profissional de saúde solicitar a sorologia anti-HIV, confundindo, sobremaneira, diversos achados clínicos comumente presentes em idosos como cansaço, falta de apetite e perda de peso (DA SILVA;

SALDANHA, 2012). Tais fatos demonstram a necessidade em se combater o mito de que o idoso não possui vida sexual.

Destaca-se também a falta de conhecimento do idoso e a resistência frente ao uso do preservativo. Estudo transversal realizado no Rio Grande do Sul com 510 pessoas na faixa etária entre 60-90 anos mostrou que cerca de 90% da amostra não usava preservativos. Além disso, em torno de 20% ainda acreditava que o uso da camisinha não impediria a transmissão do vírus (LAZZAROTTO et al., 2008), desmonstrando a ignorância ainda presente quanto ao efetivo método de prevenção contra a infecção.

Além disso, a resistência pode ocorrer devido à ideia do uso do preservativo diminuir o prazer e a ereção e estar associado à desconfiança por parte do parceiro. Este último advém do fato principalmente das mulheres estarem em posição de desigualdade de poderes em relação aos homens, de acordo com o processo histórico de machismo e sexismo imposto sobre o corpo e os prazeres femininos (BEZERRA et al., 2014).

Seguindo uma linha de raciocínio orientada pelos princípios da promoção da saúde, atentamos para a fragilidade da atenção à saúde da pessoa idosa que contemple ações de diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças agudas e crônicas, sem desconsiderar as ações preventivas.

É sabido que a atenção primária se apresenta como a porta de entrada nos serviços de saúde no país, a partir de procedimentos de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Tal estruturação organizacional vai de encontro ao que acontece diariamente com profissionais de saúde ao atender a população idosa, aos quais relatam não dialogar com os pacientes sobre questões de sexualidade e ignorarem a sorologia anti-HIV, além de declararem deficiência na formação acadêmica acerca de tal problemática (ALENCAR; CIOSEK, 2016). Diante do exposto, analisa-se a fragilidade das instituições de saúde no tocante a proteção e conseqüente diminuição da vulnerabilidade do idoso a infecção por HIV.

O nível de escolaridade e renda também são efetivamente importantes ao se estudar questões de vulnerabilidade e seus impactos na saúde (GARCIA et al., 2012). É evidente a discrepância de indicadores de saúde nos diferentes níveis socioeconômicos: quanto menor o nível de escolaridade e renda do idoso, menor seu acesso à informação e seu nível de assimilação de conteúdo, menor também será seu acesso a melhores serviços de saúde. Conseqüência direta disso é o aumento da vulnerabilidade do idoso à infecção por HIV/AIDS (SOUZA; SUASSUNA; COSTA, 2009).

Nesse sentido, o desconhecimento do idoso sobre o vírus é um importante fator que o coloca em situações de vulnerabilidade. Na maioria das vezes o grupo referido não se vê exposto à doença, haja vista não ter sido enquadrado como grupo vulnerável quando do início da infecção (GARCIA et al., 2012). Além do mais, muitas mulheres nessa idade analisam o uso do preservativo somente como método contraceptivo, e não preventivo, dispensando seu uso, já que não possuem risco de engravidar. Entretanto, é necessário ressaltar que após a menopausa há um processo de ressecamento da parede vaginal, aumentando a probabilidade de surgimento de feridas e funcionando como porta de entrada para o vírus (LAROQUE et al., 2011).

A concepção do envelhecimento saudável, em que a pessoa idosa possa praticar exercícios físicos, exercer atividades laborais e manter seu convívio social normal, é precisamente importante para a condição de saúde desse grupo. Por isso, é ponderoso revisar os estereótipos sexuais relacionados à velhice e analisar a participação dos idosos em grupos de lazer e convivência (BEZERRA et al., 2014), o que acaba aumentando sua predisposição à atividades sexuais desprotegidas - haja vista terem acesso restrito à informação. Dessa forma, é preciso perceber a necessidade em se aliar tal atividade às práticas preventivas em saúde, fazendo com que se atenuem a vulnerabilidade a qual estão acometidos.

Outro fator de grande relevância que predispõe o idoso à vulnerabilidade ao HIV/AIDS é o surgimento das drogas para tratamento de disfunção erétil as quais aumentam o desempenho sexual. Porém, tal liberdade sexual não necessariamente é acompanhada do sexo seguro (DINIZ; SALDANHA, 2008), tornando o grupo propenso a infecções por HIV.

Em síntese, a partir da construção e análise do presente artigo, foi possível perceber a escassez no tocante a pesquisas acerca da problemática da vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS. Desse modo, restrições como a baixa produção científica, pesquisas quantitativas com limitado rigor metodológico e a indisponibilidade de diversos artigos ao acesso público contribuíram para as limitações no processo de elaboração do trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da produção do corrente artigo, é necessário perceber que muitos são os elementos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS que estão acometidos a população idosa. Desde fatores como o desconhecimento acerca do uso do preservativo como método de prevenção e sua relação com o grau de escolaridade e renda do indivíduo, perpassando pela fragilidade na

rede de atenção ao idoso por parte dos profissionais de saúde e os estigmas colocados sobre sua sexualidade, tal grupo se encontra em um contexto de imensa vulnerabilidade que atravessa todos os níveis de análise (individual, social e programática).

É evidente a urgência em se buscar meios objetivos de proporcionar à pessoa em processo de envelhecimento acesso à informação acerca do uso de preservativos, por exemplo, como meio de se evitar a infecção pelo HIV e fortalecer as práticas preventivas na promoção da saúde na rede de atenção à saúde do idoso. Além disso, é necessária a produção de literatura sobre o tema, a fim de se aprofundar os conhecimentos da comunidade acadêmica, tornando esses elementos imprescindíveis para se diminuir a vulnerabilidade do idoso ao HIV/AIDS.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. AIDS em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.69, n.6, p.1140-1146, dezembro 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000601140](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000601140)>. Acesso em: 16 maio 2019.

ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.49, n.2, p.229-235, abril 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342015000200229&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000200229&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 maio 2019.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. Adolescência e AIDS: Avaliação de uma experiência de educação preventiva entre pares. **Interface**. Botucatu, v.7, n.12, p.123-138, 2003.

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita et al. AIDS, vulnerabilidade e prevenção. In: Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de AIDS. **Anais...** . Rio de Janeiro, v.2, p.20-37.

BEZERRA, Valéria Peixoto et al. Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife, v.8, n.1, p.22-29, janeiro 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9601/9566>>. Acesso em: 16 maio 2019.

BRASIL, M. da S. S. de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília, v.49, p.1-68, 2018. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2018>>. Acesso em: 19 maio 2019.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues; RODRIGUES, Roberto Nascimento. Fatores associados à vulnerabilidade de idosos vivendo com HIV/AIDS em Belo Horizonte (MG), Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.21, n.11, p.3331-3338, novembro 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001103331](https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103331)>. Acesso em: 16 maio 2019.

DINIZ, Raquel Farias; SALDANHA, Ana Alayde Werba. AIDS e velhice: crenças e atitudes de agentes comunitários de saúde. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v.16, n.2, p.185-198, setembro 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v16n2/v16n2a04.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

GARCIA, Giulianna S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/AIDS: tendências da produção científica atual no Brasil. **DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Niterói, v.24, n.3, p.183-188, dezembro 2012. Disponível em: <[http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade\\_idosos\\_aids.pdf](http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p.7-18, janeiro 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n1/02.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade dos idosos: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.32, n.4, p.774-780, dezembro 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/%20view/22315/14454>>. Acesso em: 16 maio 2019.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos et al. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.13, n.6, p.1833-1840, dezembro 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 19 maio 2019.

MADRUGA, Mikaela Dantas Dias; VIEIRA, Kay Francis Leal; ALMEIDA, Sandra Aparecida. Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.12-18, junho 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7595/6580>>. Acesso em: 16 maio 2019.

PAZ, Marcella Alves da et al. Influência do uso da camisinha masculina por idosos na vulnerabilidade ao HIV: uma revisão sistemática com meta-análise. **DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Niterói, v.25, n.3, p.150-156, 2013. Disponível em: <[http://www.dst.uff.br/revista25-3-2013/DST\\_v25n2\\_IN\\_150-156.pdf](http://www.dst.uff.br/revista25-3-2013/DST_v25n2_IN_150-156.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.145-157, março 2011. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 maio 2019.

SILVA, Josevânia da; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Vulnerabilidade e convivência com o HIV/AIDS em pessoas acima de 50 anos. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**. Fortaleza, v.12, n.3-4, p.817-852, dezembro 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482012000200014](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000200014)>. Acesso em: 16 maio 2019.

SILVA, Leonara Maria Souza da; TAVARES, Jeane Saskya Campos. A família como rede de apoio às pessoas que vivem com HIV/AIDS: uma revisão na literatura brasileira. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.20, n.4, p.1109-1118, abril 2015. Disponível em: <[https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000401109](https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401109)>. Acesso em: 16 maio 2019.

SOUSA, Ana Carla A; SUASSUNA, Daniella SB; COSTA Stênio ML. Perfil clínico-epidemiológico de idosos com AIDS. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. Niterói, v.21, n.1, p.22-26, 2009. Disponível em: <[http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021\(1\)%202009.pdf](http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021(1)%202009.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v.8, n.1Pt1, p.102-106, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)>. Acesso em: 16 maio 2019.